

Continuidade de Negócios e Resiliência Corporativa

Se não estamos preparados para aquilo que já sabemos que pode acontecer, imagine para o que não sabemos?

Conscientização

Em uma rápida análise dos impactos econômicos gerados pelo último evento disruptivo de grandes proporções no Brasil, dados mostram que 95% das pessoas e organizações sofreram impactos diante da greve dos Caminhoneiros por 9 dias em maio de 2018. Seja na esfera governamental, na esfera privada ou na pessoal, damos por garantida uma série de recursos e sistemas que são de fato mais frágeis do que acreditamos.

Despreparo

Esse mesmo levantamento mostra que, olhando em retrospectiva, a esmagadora maioria dos impactados reconhece a falta de preparo para as ocorrências, a necessidade de se planejar melhor e que muitos dos impactos e problemas vividos poderiam ter sido evitados. Concordam que haviam indícios e sinais de que há uma dependência de sistemas frágeis e que algo poderia acontecer que teria o potencial negativo que teve. E afirmam ter consciência que pode acontecer de novo

Recorrência

Mesmo com tudo o que aconteceu, um número enorme reconhece que não devem mudar significativamente seu planejamento de contingência. O viés de confirmação e otimismo atua sempre nesses casos. Em geral, concordam que a atuação se dará basicamente por um período pós evento, e diretamente vinculado ao ocorrido (no caso mais recente, alternativas de fornecimento ou reserva de combustível serão pensadas), mas desde que não sejam vinculadas a grandes investimentos. Eventos antigos saíram da memória e o comprometimento de recursos, principalmente orçamentários serve de principal justificativa para não investir em um programa de continuidade de negócios.

“Otimismo é vital, desde que não se torne negligência”

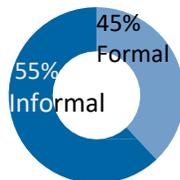
Racional Estratégico

- > Porque ignoramos? Seja por excesso de otimismo ou por simples “síndrome do avestruz”, líderes, gestores e companhias não estão preparadas para rupturas. Nosso lado humano pensa que nunca vai acontecer conosco.
- > O que ignoramos? A lista é grande: greves, desastres naturais, falhas internas e externas, erros e desvios
- > Como ignoramos? Quando temos boa fé, somos otimistas; quando temos restrições de recursos e priorizamos o urgente; quando gerimos riscos e evitamos notícias ruins. Afinal, somos humanos.
- > Quem ignora e não deveria? Stakeholders, Boards, executivos, gestores, eu e você.

Números da Crise Custa mais caro recuperar a imagem e a confiança. Custa pouco levar os riscos a sério.

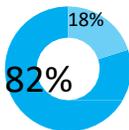


Quem se beneficia de um plano bem feito de continuidade ?



Formalização

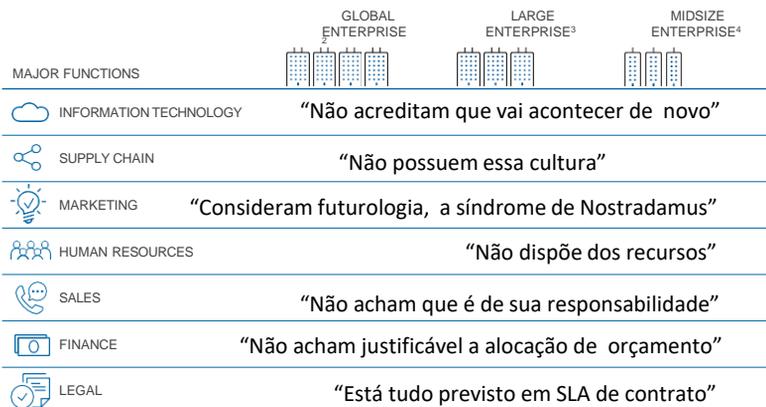
- Não Estruturado
- Estruturado



Operação

- Não funcionou
- Funcionou

Soluções Control Ágeis, de baixo custo, que não exigem capital adicional e que podem ajudar as organizações a se tornarem preparadas para eventos que, mais cedo ou mais tarde, voltarão a acontecer.



1. Procurar dados
Uma análise de Pareto simples é capaz de mostrar os 20% dos processos vitais, que devemos nos concentrar

2. Identificar Riscos
Reduza de 40% a 80% o impacto de surpresas não previstas. Saiba o que pode acontecer

3. Preparação
Reduza em até 40% os custos de Recuperação e preparação com planejamento e comunicação

4. Visão Sistêmica
Reduza de 15% a 20% os custos com sua cadeia de suprimentos compartilhando os planos de recuperação

5. Finanças
Reduza de 25% a 35% as despesas com recuperação e de alocação orçamentária revendo processos

6. Pessoas
Capacitar pessoas reduz os impactos gerais em mais de 50% em casos de ruptura. Tanto em dinheiro quanto em tempo de recuperação